

Relatório sugere 'desaceleração permanente' em emissões de CO2



As **emissões globais de dióxido de carbono** (CO2) parecem estar dando os primeiros sinais de "desaceleração permanente" em suas taxas de crescimento, aponta um relatório recém-divulgado pela Agência Ambiental da Holanda e pelo Centro de Pesquisas Integradas da Comissão Europeia.

Segundo o levantamento, **as emissões cresceram em 2012**, mas a taxas menores - menos da metade da média a que cresciam ao longo da última década.

Entre as causas dessa desaceleração, diz o estudo, estão o **aumento no uso de gás de xisto** (menos poluente que o carvão como fonte de energia) nos EUA e a **elevação em 23% no uso de energia hidrelétrica na China**.

No entanto, o uso de **carvão** - mais barato e poluente - continua a preocupar ambientalistas. No Reino Unido, por exemplo, o consumo desse tipo de energia cresceu quase 25%. O relatório, que é produzido anualmente, aponta que as emissões de CO2 alcançaram um novo recorde em 2012, de 34,5 bilhões de toneladas. Isso corresponde a um aumento de 1,4%, apesar de a economia global ter crescido 3,5%.

MUDANÇAS

A disparidade entre as emissões e o crescimento global parece estar relacionado ao menor uso de combustíveis fósseis, ao crescimento da energia renovável e da economia de energia.

Os maiores emissores - que respondem por 55% do total de CO2 do mundo - foram a China, os EUA e a União Europeia. E os três promoveram mudanças consideradas "notáveis" pelo relatório.

Na China, as emissões de CO2 cresceram 3%, taxa significativamente menor do que os 10% que costumava apresentar na década passada.

Há dois fatores importantes nessa desaceleração: primeiro, o fim de um grande pacote de estímulo econômico; segundo, um aumento significativo no uso de energia hidrelétrica, que por si só reduziu as emissões em 1,5%.

Nos EUA, o avanço do uso do xisto continua a trazer mudanças significativas. As emissões do país caíram 4% em 2012, sobretudo por causa de uma mudança de rumo - com o carvão sendo trocado pelo gás - para a geração de eletricidade.

O xisto é responsável atualmente por um **terço da produção de gás dos EUA** e quase um quarto da produção de petróleo.

MEIO AMBIENTE

Postado em 01/11/2013

Outra redução significativa de poluição ocorreu na União Europeia, onde a recessão econômica forçou um declínio de 1,3% nas emissões de CO₂ - graças à queda no consumo de petróleo e gás, causado, entre outras coisas, por uma redução no transporte rodoviário.

[Leia mais...](#)

Fonte: BBC Brasil